



**VI Mostra de Iniciação Científica da
Faculdade São Luís de França
ISSN 2176-6401**

**GRUPO ESPÍRITA IRMÃO FÊGO: PIONEIRISMO NO DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPÍRITA EM SERGIPE**

SALIM SILVA SOUZA*

MARCOS BATINGA FERRO**

RESUMO

Este artigo é uma contribuição aos estudos da História da Educação infantil em Sergipe, tendo como pauta a implantação do primeiro Centro espírita do Estado, o Grupo Espírita Irmão Fêgo, que propagou a doutrina kartecista, bem como se dedicou ao ensino de crianças em condição de pobreza e sem recursos necessários para viver. A pesquisa enfatiza aspectos da história desta instituição e sua contribuição para a educação, e toma como fundamentação teórica as pesquisas produzidas por pesquisadores tais como Incontri e Bigueto (2004), Oliveira (2011), Pires (2008), entre outros. A metodologia aplicada para execução desta análise se deu por meio de levantamento bibliográfico, e entrevistas realizadas na instituição espírita. Espera-se com este trabalho mostrar a importância desta no processo de desenvolvimento sócio-educativo de sua comunidade.

Palavras-chave: Educação infantil. Instituição espírita. História da educação espírita.

ABSTRACT

This article is a contribution to the study of History of Early Childhood Education in Sergipe, taking as guides the deployment of the first Center State Spiritualist, the Spiritist Group Fêgo Brother, who propagated the doctrine kartecista and devoted himself to teaching children in condition poverty and without resources to live. The research emphasizes aspects of the history of this institution and its contribution to education, and takes as theoretical research produced by

*Especialista em Gestão da Educação: pedagogia empresarial (Faculdade São Luís de França); Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (ICI/UFBA); Bibliotecário do Instituto Federal de Sergipe. salmilas@gmail.com

**Professor Especialista em Didática da Metodologia do Ensino Superior da Faculdade São Luis de França. marcosbatinga@hotmail.com

researchers such as Incontri and Bigueto (2004), Oliveira (2011), Pires (2008), among others. The methodology used to perform this analysis was done through a literature review and interviews conducted in the institution spiritualist. It is hoped that this work show the importance of the process of socio-educational community.

Keywords: Early childhood education. Institution spirit. History of education spiritualist.

1. INTRODUÇÃO

A história da educação espírita no Brasil, em especial no Estado de Sergipe, teve como a primeira instituição espírita e a pioneira no incentivo à educação infantil sergipana o Grupo Espírita Irmão Fêgo (GEIF), que completou em julho, 95 anos de fundação. Por meio deste trabalho, pretende-se resgatar sua história e memória, contando seu surgimento, conquistas e dificuldades, sem esquecer os seus fundadores que foram verdadeiros ícones na divulgação da doutrina espírita e exemplos de caridade, amor e respeito ao próximo.

Muito pouco se sabe a respeito da atuação dos espíritas nos campos da história da infância e da educação no Brasil. Presumisse que isso se deve ao fato da baixa relevância atribuída pelos historiadores às ações tanto individuais como as realizadas pelas instituições espíritas, causando o efeito da invisibilidade, ausência de suas atividades em prol do combate ao analfabetismo, pregando sempre o amor e a caridade.

No entanto, estudos realizados por Incontri e Bigueto (2004), apontam que no Brasil, a atuação espírita pela educação pública e/ou gratuita começou no início do século XX com atividades individuais e isoladas, como exemplo do primeiro educador espírita brasileiro Eurípedes Barsanulfo, que manteve uma escola popular chamada Colégio Allan Kardec para 200 crianças em Minas Gerais. E paralelamente a isso, Anália Franco, outra espírita, educadora e feminista, também demonstrou sua militância política e pedagógica se dedicando a fundar mais de 100 escolas e abrigos no Estado de São Paulo, todas voltadas para atender crianças órfãs e predominantemente de mães solteiras, colaborando também com a formação profissionalizante.

A primeira instituição educativa espírita do Brasil foi criada em 1919 e recebeu o nome de Abrigo Thereza de Jesus, na Tijuca, no Estado do Rio de Janeiro. A partir dessa data se nota a implantação de novas escolas, registrando assim, um crescimento no número de instituições espíritas que se dedicavam à assistência e à educação infantil, como exemplo o Lar Anália Franco (1922), no Rocha; Asylo Espírita João Evangelista (1923), em Botafogo; Solar Bezerra de Menezes (1933), em São Cristóvão; Abrigo Nazareno (1933), em Campo Grande; e Casa de Lucía (1937), no Méier.

O processo educativo da infância brasileira, a partir de 1930, começa a vivenciar fatos que marcaram, nacionalmente, as transformações da sociedade. A necessidade de inserir a moral, no que diz respeito aos princípios e valores, nas instituições traz à tona o interesse e a atuação dos órgãos responsáveis e de pessoas comprometidas com a formação social do indivíduo. (SANTANA, SANTANA, 2012, p. 2)

Nesse momento, a filantropia surgia como modelo assistencial para substituir o modelo antigo de caridade, voltando-se para a tarefa de organizar a assistência, dentro dos novos conceitos sociais, políticos, econômicos e morais, que surgiram no início do Século XX, no Brasil. Entretanto, as Associações filantrópicas foram sendo criadas, volumosamente, a partir da década de 1930, voltadas ao amparo e à assistência à infância.

Segundo Rizzini (1995, p.59), em 1940 o juiz de menores do Rio de Janeiro, Saul de Gusmão, deu início ao “serviço de recenseamento e fiscalização das casas de proteção à infância”. Com esse fim, o curador de menores inspecionou pessoalmente 54 estabelecimentos, 33 deles registrados no Juízo de Menores. Das instituições registradas, 27 eram católicas e 06 espíritas.

Mais adiante, verificamos que nas décadas de 60 e 70, de acordo com estudos realizados por Incontri e Bigueto (2004), houve a participação ativa dos espíritas liderados pelo jornalista e escritor José Herculano Pires, em prol da defesa da escola pública. Assim, a ala mais intelectualizada e politizada do movimento espírita brasileiro começa de modo mais incisivo em sua contribuição, numa militância pedagógica transformadora, que se enraíza na visão de um socialismo espiritualista.

As escolas espíritas começaram a surgir por toda parte [...] Hoje constituem, no Brasil, uma vasta rede escolar, que vai do pré-primário até o universitário, abrangendo todos os graus de ensino. Já temos mesmo uma tradição educacional, com instituições como o Educandário Pestalozzi, de Franca, o Educandário Bezerra de Menezes, de Marília, o Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, o Colégio Allan Kardec, de Sacramento, Minas, o Instituto Lins de Vasconcelos, de Curitiba, Paraná, e assim por diante, que já atingiram dezenas de anos de funcionamento. (PIRES, 2008, p. 19)

Em Sergipe, assim como nos demais Estados do país, as instituições pré-escolares surgiram mediante a necessidade do atendimento assistencialista para a criança e sua família. O ideal da educação infantil, naquele momento, consistia na implantação de instituições educativas e a ampliação do atendimento infantil, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do Brasil. Em princípio, os estabelecimentos existentes eram voltados para a preocupação com a saúde, alimentação, higiene e sobrevivência, considerando os problemas de saneamento urbano e moléstias que afetavam a saúde da criança resultando em altos índices de mortalidade infantil.

Nesse cenário, segundo Santana, R e Santana, J. (2012) as Escolas Confessionais Espíritas começam a ser criadas em Aracaju, a partir dos anos 40, enfrentando muitas críticas dos seguidores de outras religiões, de modo que os espíritas se viram obrigados a afirmarem sua identidade religiosa por meio das implantações de obras filantrópicas no campo da educação; O que para Azevedo (2010) “essas obras se tornam um orgulho para os adeptos do Espiritismo e passam a povoar seu imaginário, (o que acabava) estimulando ainda mais sua proliferação.” Destacaram-se nesse sentido durante anos as Escolas Líveo Pereira, Zizinha Guimarães e a Casa do Pequeno.

Mediante este contexto histórico, a pesquisa focará em redescobrir a importância da primeira escola espírita em Aracaju, a Escola Líveo Pereira, mantida pelo Grupo Espírita Irmão Fêgo, que trabalhou com o pré-escolar e o ensino fundamental no Bairro do Siqueira Campos. Sabendo um pouco das dificuldades encontradas para mantê-la em atividade durante tanto tempo, apesar de todo preconceito e falta de apoio financeiro. Além de conhecer um pouco das atividades desempenhadas por Basílio Peralva, Elphêgo Nazário e Lívio Pereira pioneiros na disseminação do espiritismo e da educação espírita no Estado.

2. GRUPO ESPÍRITA IRMÃO FÊGO - GEIF

2.1 Breve histórico

O Grupo Espírita Irmão Fêgo é uma sociedade civil, religiosa e filantrópica, que tem por objetivo o estudo, a prática e a difusão do espiritismo, em todos os seus aspectos, tendo como base o Evangelho de Jesus e as obras codificadas de Allan Kardec, definidos e orientados pela FEES (Federação Espírita do Estado de Sergipe), tendo como lema “trabalho e amor ao próximo”.

Localiza-se no Bairro Siqueira Campos, chamado antigamente como Aribé, por sua famosa produção de vasos de cerâmica - os aribés - e acabou sendo conhecida na cidade por conta do utensílio produzido. Em torno de 1915, a Rede Ferroviária Federal chegou a Aracaju, com maior intensidade nessa área, acompanhada do surgimento de diversas oficinas para manutenção dos trens, trilhos e equipamentos ferroviários. Além disso, passou a ser caminho para o escoamento do trânsito de Aracaju para o interior do Estado.

Nessa época existia uma grande intolerância ao Espiritismo, sendo que muitos que se denominavam espíritas eram alvos de perseguições, críticas e ironias. No entanto, um grupo de amigos, entre eles Osvaldo Basílio Peralva, Elphêgo Nazário e Lívio Pereira se reuniram criando em 1918 o Grupo Espírita Humildade, tendo como diretor Peralva, que além de promover a doutrina espírita atendia as necessidades físicas e espirituais de muitos carentes e necessitados de afeto vindas de todo Estado. Esse foi o primeiro passo para que muitas outras casas espíritas surgissem.

Em 1931, após a morte de Osvaldo Basílio Peralva, o Sr. Elphêgo Nazário Gomes, um humilde operário da Viação Leste Brasileira, assumi a direção do grupo, tornando-se conhecido pela caridade que atendia a todos aqueles que buscavam as palavras do evangelho, e por elas era chamado fraternalmente de “Irmão Fêgo”. Ele trás o Grupo Espírita Humildade para sua residência no bairro Aribé, fazendo cultos espíritas regulares aumentando a cada dia o fluxo de pessoas.

A casa do Irmão Fêgo, na rua de Góias, reunia multidões de todas as classes sociais: cegos, aleijados, doentes físicos e morais, que procuravam cura,

ouvindo trechos da Bíblia, trechos espíritas de Alan Kardec e a pregação própria do “santo de Aribé”, como ficou conhecido em 1933, quando a água do quintal da sua casa, dada a beber aos doentes, realizava curas e atraía número cada vez maior de doentes e necessitados de ajuda. (TELES, 2010)

Na visão dos fiéis, o trabalho do “Irmão Fêgo” era sublime por renovar os corações sofridos, proporcionar esperança e fé. Suas terapias levantavam paralíticas, restituía a visão de cegos, fazia mudos falarem e surdos ouvirem, marcando inesquecível época da fenomenologia espírita cristã. (OLIVEIRA 2011)

Em julho de 1937 após seu falecimento, o grupo passa a ser dirigido por Lívio Pereira, a partir de então, o Grupo Espírita Humildade passa a denominar-se Grupo Espírita Irmão Fêgo, em homenagem ao grande servidor do Espiritismo em Sergipe. Na sua gestão houve a legalização da instituição, a criação da sede do GEIF no bairro Siqueira Campos e o início da evangelização com crianças e jovens em Aracaju.

A partir de 1942, nas gestões de Daniel Monteiro de Jesus e Milton de Oliveira, foram realizadas grandes obras de ampliação da instituição como a construção de um albergue, para assistir aos desabrigados, da Escola de corte e costura, voltada para formação de mulheres, das Escolas Reunidas Sergio Nogueira, construídas por Antônio Monteiro de Jesus e contou com a colaboração de ilustres da sociedade espírita, como a Dr^a Laura Amazonas, Jamil Chadud, Helena Monteiro, entre outros.

Em 1949, foi assinado o Pacto Áureo, considerado o mais importante documento do Espiritismo no país, por significar a unificação do movimento espírita a nível nacional sendo ampliado o número das federações estaduais, inclusive a do Estado de Sergipe, a FEES, que contribuiu ainda mais nas atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas em prol da caridade e educação de sua comunidade.

No período de 1962 a 2000, assume a direção do GEIF, Silvio Santos, empreendedor da construção civil que ampliou o patrimônio da instituição transformando-se na referência das futuras gestões de Ilton Ventura e Manoel Dias, mantendo o mesmo acolhimento e comprometimento com a educação e o assistencialismo. Atualmente a nova gestora é Luzi-Mary Paixão, quem vem apoiada pelo corpo administrativo do grupo, composta por um vice, dois tesoureiros, conselheiros e coordenadores de departamentos.

Segundo Oliveira (2011), o GEIF possui uma receita que advém de contribuições sociais de, atualmente, setenta sócios, de recebimento de aluguel dos imóveis pertencentes à instituição (três prédios e uma casa) e das vendas de livros espíritas, bazar e contribuições voluntárias. Possui um público, em média, nas suas reuniões de 700 pessoas que são atendidas voluntariamente por cerca de 40 trabalhadores.

2.2 Educação espírita

Em entrevista, a presidente do Grupo Espírita Irmão Fêgo, Luzi-Mary Paixão, comentou que a instituição organizou as Escolas Reunidas Sergio Nogueira, que eram compostas pela Escola Liveo Pereira e das creches Colmeia Nosso Lar e Irmã Sheila. A escola funcionou com o apoio da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, colocando em prática à noite aulas de alfabetização, sendo implantados logo depois, escola primária e orfanato.

A **Escola Líveo Pereira**, foi a pioneira na promoção da educação espírita em território sergipano. Funcionava como Escola de Primeiras Letras e Orfanato, localizada à Rua Vereador João Claro, antiga Rua Sergipe no Bairro Aribé, atual Siqueira Campos. Sendo fundada em 1948 sob a administração Grupo Espírita Irmão Fêgo e apoio da Dr.^a Laura Amazonas, que conforme relatam Santana e Santana (2011), após a sua aposentadoria doou o seu gabinete odontológico à Escola Líveo Pereira, para atendimento exclusivo dos alunos e partir dessa data, passou a ir semanalmente para prestar assistência odontológica às crianças da escola.

As Escolas Reunidas atenderam crianças entre pré-escola e creche, onde eram aplicadas a pedagogia tradicional, tornando-se um referencial do Bairro Siqueira Campos e adjacências. Tinham em seu quadro dezesseis funcionários entre professores, assistentes e técnicos administrativos, contando ainda com voluntários. A grande dificuldade em manter o funcionamento da escola foi à falta de apoio financeiro do Estado, sendo encerradas suas atividades em 1990.

A **Creche Colméia Nosso Lar** era de uma parceria entre o GEIF e o Lar Fabiano de Cristo, uma das maiores organizações assistenciais brasileiras que também mantinha 61 unidades assistenciais distribuídas em oito Estados, chegando a assistir mais de 12 mil crianças em todo o país. Dentre essas unidades assistenciais, destacavam-se as Colméias, que transformaram o conceito de orfanato. Anulando os efeitos da moradia em alojamentos, eram formadas em casas-lares, nas quais as crianças viviam num ambiente doméstico, recebendo todo calor humano indispensável em sua formação.

Segundo o Jornal de Serviço (1970), a Colméia Nosso Lar era dotada de Jardim de Infância completo, oficinas e um serviço de atendimento médico. Possuía duas casas-lares com vinte crianças e funcionava anexa ao Instituto Nosso Lar, além disso, por está juridicamente ligada ao GEIF, o Lar Fabiano de Cristo não exercia administração direta sobre a creche. Por falta de apoio, também encerrou suas atividades na década de 90.

E por último, mas não menos importante, a **Creche Irmã Sheila**, que segundo informações retiradas do Jornal Correio de Sergipe (2004) funcionava com dez funcionários contratos, e alguns voluntários no atendimento de 96 crianças do ensino pré-escolar. Por motivos financeiros o prédio da creche foi alugado e a renda da locação foi revertida para quitação de despesas com os antigos funcionários, sendo desativada em outubro de 2004.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou um breve histórico do nascimento do espiritismo no Brasil, em especial no Estado de Sergipe, enfocando as atividades pioneiras do Grupo Espírita Irmão Fêgo, no que se refere à educação pública infantil do Estado, sem deixar de lado o caráter assistencialista peculiar da religião. A pesquisa mostrou a perseverança e o determinismo desta instituição, que embora tenha sido marginalizada e perseguida, sempre esteve ao auxílio dos carentes e necessitados tanto a nível social, educacional e espiritual de sua comunidade.

O GEIF teve como três pilares de suma importância e que influenciaram toda uma geração espírita sergipana, pela forma como lidavam com as pessoas e as situações adversas, sem deixar de lado a humildade e amor ao próximo, são eles: Basílio Peralva, Elphêgo Nazário e Lívio Pereira.

Por fim, percebe-se que assim como as outras instituições espíritas que se dedicaram a educação infantil no Estado, O GEIF não teve em nenhum momento apoio do Estado e com isso teve que parar suas atividades, fechando todas as três escolas-creches. Porém procurou sempre incentivar em seus alunos, a socialização, formação psicológica, moral e cívica, sobretudo no que concerne à preparação para a instrução primária. Além de contribuir com a História da Educação Municipal de Aracaju, com 46 anos de atuação ininterruptos.

.REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. **Os espíritas e Anália Franco: Práticas de assistência e escolarização da infância no início do século XX.** Disponível < <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT02-4895--Int.pdf>> Acessado em janeiro de 2013.

BARRETO, Luiz Antônio. **Irmão Fegô, o santo de Aribé.** Infonet, 2006. Disponível < http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=51423&titulo=luis_antonio_barreto> Acessado em 08 de outubro de 2013.

INCONTRI, Dora, BIGHETO, Alessandro Cesar. **Socialismo e espiritismo: aproximações dialéticas.** Revista Histedbr On-line, Campinas, n.16, dez., 2004. p. 1-9.

Jornal Correio de Sergipe. **Fechamento de creche deixa 40 crianças sem atendimento.** Aracaju, 07/10/2004, pág. Geral A8

Jornal de Serviço. **Colméias assistem crianças do Lar Fabiano de Cristo.** Rio de Janeiro, 29/05/1970, p. 19

OLIVEIRA, Joacenira Helena Rodrigues. **Representação religiosa sobre o fenômeno do adoecimento e as práticas terapêuticas na perspectiva kardecista**. Dissertação de Mestrado em Sociologia, UFS, 2011. Disponível <http://bdtd.ufs.br/tde_arquivos/3/TDE-2011-10-17T102902Z-589/Publico/JOACENIRA_HELENA_RODRIGUES_OLIVEIRA.pdf> Acessado em 06 de outubro de 2013.

PIRES, José Herculano. **A pedagogia espírita**. [S.l.]: Edicel, 2008. Disponível em <<http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/153.pdf>>. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

RIZZINI, Irma. **Meninos desvalidos e menores transviados: a trajetória da assistência pública até a Era Vargas**. In: PILOTTI, Francisco & RIZZINI, Irene (orgs.). A arte de governar crianças. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano Del Nino, Editora Universitária Santa Úrsula, Amais Livraria e Editora, 1995, p. 243-98.

SANTANA, Rosemeire Siqueira de, SANTANA, Josineide Siqueira de. **Casa do Pequenino: práticas educativas e a educação espírita em Sergipe**. In Anais... IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, sociedade e educação no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2012. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.45.pdf>. Acesso em 01 de dezembro de 2012.

SANTANA, Josineide Siqueira de, SANTANA, Rosemeire Siqueira de. As conquistas femininas: Laura Amazonas e a sua contribuição à sociedade sergipana. In Anais... VII Colóquio Internacional Educação Contemporaneidade. São Cristovão: UFS, 2011. Disponível em <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%202/PDF/Microsoft%20Word%20-%20AS%20CONQUISTAS%20FEMININA>>. Acesso em 09 de janeiro de 2013.

SOUZA, Salim Silva, OLIVEIRA, Jacilene de Jesus, FERRO, Marcos Batinga. **Instituições espíritas: algumas contribuições no desenvolvimento da educação infantil na cidade de Aracaju entre 2010-2012**. In Anais... VII Colóquio Internacional Educação Contemporaneidade. São Cristovão: UFS, 2013.

TELES, Maria Rosa. Siqueira Campos acompanha desenvolvimento da cidade sem perder raízes. 2010. Disponível em <

<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=41132>> Acesso em 09 de outubro de 2013

Entrevista com Luzi-Mary Paixão no Grupo Espírita Irmão Fêgo em dezembro de 2012.

Sites

<http://www.irmaofego.org.br>

<http://www.fees.org.br/>